

**Atividade antiprotozoária dos óleos essenciais de progênies de meios-irmãos de *Varronia curassavica* sobre *Ichthyophthirius multifiliis*.**

Vanderson S. Pinto¹, Jéssica Emília S. A. Golzio¹, Peterson Emmanuel G. Paixão², Amanda S. Carvalho², Valéria J. Santos, Daniela A. C. Nizio¹, Paulo C. L. Nogueira¹, Alexandre N. Maria², Arie F. Blank¹

¹Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão, Brasil

²Embrapa Tabuleiros Costeiros, Avenida Gov. Paulo Barreto de Menezes, 3250-Aracaju, Brasil
emilia.golzio@gmail.com

Palavras-chave: erva-baleeira, melhoramento vegetal, viridiflorol, sinergismo, doença dos pontos brancos.

A *Varronia curassavica* Jacq. é uma planta nativa do Brasil com importância econômica e farmacêutica reconhecida nacionalmente, principalmente por causa do óleo essencial produzido pelas folhas. O óleo essencial extraído dessa planta mostrou atividade antiprotozoária contra o parasita *Ichthyophthirius multifiliis*, causador da doença dos pontos brancos em peixes de água doce (1), para a qual tem sido buscados tratamentos alternativos para serem disponibilizados aos piscicultores. Os compostos viridiflorol e E-cariofileno presentes no OE de *V. curassavica* atuam possivelmente em sinergismo contra o *I. multifiliis*. Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a atividade antiprotozoária de progênies de meios-irmãos de *V. curassavica*, escolhidos pelo alto (503-119 com 61,39%; 503-66 com 64,74%; 503-34 com 58,56%); e médio teor de viridiflorol (503-91 com 41,80%; 503-101 com 42,41%) e do acesso parental (VCUR-503 com 19%) contra *I. multifiliis* e correlacionar os efeitos com os compostos presentes no OE. Foi avaliada a mortalidade do parasita na fase trofante, após 1h de exposição à concentração de 10,0mg. L⁻¹ dos OEs, além do controle água + Tween 80. Os protozoários foram obtidos a partir da raspagem da pele de peixes infestados. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro repetições. Cada unidade experimental foi composta por 10 protozoários. O óleo essencial da progênie VCUR-503-119 proporcionou mortalidade de 72% dos parasitas, 3,6 vezes maior que o parental VCUR-503 (20,0%). As progênies VCUR-503-34 (51,67%), VCUR-503-66 (48,33%) e VCUR-503-91 (52%) não diferiram estatisticamente do parental quanto à toxicidade (Tukey, p>0,05). A análise de correlação mostrou uma correlação forte e positiva entre a mortalidade e o teor de viridiflorol (r=0,81). Ao analisar a correlação entre o teor do viridiflorol somado ao teor de outros compostos, com a mortalidade, no caso: viridiflorol + tricicleno; viridiflorol + α -pineno; viridiflorol + δ -elemeno; viridiflorol + E-cariofileno; viridiflorol + α -humuleno; viridiflorol + germacreno D e viridiflorol + biciclogermacreno, as correlações foram de 0,81; 0,68; 0,81; 0,88; 0,83; 0,79 e 0,83, respectivamente. As correlações que superaram aquela apresentada pelo viridiflorol isoladamente (0,81), sugerem um efeito sinérgico entre os compostos para efeito antiprotozoário. Algumas progênies de meios-irmãos são promissoras para o desenvolvimento de uma cultivar com propriedades biocidas mais eficazes.

1. Nizio et al., Parasitology Research, 2028, 1-9.

Agradecimentos: UFS, Embrapa Tabuleiros Costeiros, FAPITEC/SE, CNPq e CAPES.